

## **DIAGNÓSTICO DE SISTEMAS DE PECUÁRIA DE CORTE NO MUNICÍPIO DE ALEGRETE-RS VISANDO A PRESERVAÇÃO DO AMBIENTE**

Coordenador: MARCELO ABREU DA SILVA

Autor: LIZIE PEREIRA BUSS

O trabalho visa exercitar a extensão, o ensino e a pesquisa, através da integração dos alunos com a realidade do setor primário gaúcho, possibilitando a troca de conhecimentos e experiências. A execução destas atividades compreendeu o diagnóstico de sistemas de produção de gado de corte em duas propriedades particulares, na região da fronteira oeste do Estado, no município de Alegrete e considerou o fato de a pecuária de corte ser uma das principais atividades econômicas da região, tanto em função das características de clima e de vegetação, quanto em relação à população, que possui um conhecimento voltado à atividade, passado através das gerações. O interesse na busca de alternativas que viabilizem mudanças neste setor produtivo é potencializado pelo fato desta atividade sofrer com a baixa margem de lucro, que acabam acentuando os problemas sociais e agravando a crise de sustentabilidade dos sistemas vigentes de produção, perceptíveis pela situação econômica dos municípios da metade sul do Estado. O retorno econômico das propriedades que desenvolvem a pecuária de corte tem sido minimizado devido ao incremento dos preços dos insumos, além da queda do valor do quilo do boi/vaca em pé, pago ao produtor. Portanto, desenvolver alternativas que priorizem a viabilidade econômica da pecuária de corte é fundamental para promover o desenvolvimento humano na fronteira oeste. Porém hoje existem outras preocupações tão importantes quanto à viabilidade econômica, que devem servir de balizas para a estruturação de novos sistemas alternativos. Entre elas há a exigência por parte dos mercados consumidores, de produtos finais mais nutritivos e saudáveis, além da necessidade de preservação dos recursos naturais, especialmente os recursos hídricos, indispensáveis para a perpetuação dos ciclos produtivos. Em fim, é preciso a busca por práticas e sistemas ditos sustentáveis. A atividade de pecuária de corte, com as características atuais dos sistemas de produção, provavelmente não se encaixam nos conceitos da sustentabilidade. Primeiro na sua questão econômica, pois boa parte das propriedades depende exclusivamente dos recursos forrageiros naturais para a alimentação do rebanho, e o utilizam de forma extensiva proporcionando baixa produção por unidade de área, o que inviabiliza propriedades médias e pequenas. Este sistema produtivo extensivo não retorna em renda significativa ao produtor, não

incrementando o comércio nas cidades e conseqüentemente diminuindo a oferta de postos de trabalho na região. Quanto à questão ambiental, sabe-se que o sistema pastoril de lotação contínua, não permite uma cobertura vegetal uniforme do solo, pela característica natural de seleção por parte dos animais de espécies forrageiras. Esta seleção favorece, ao longo dos ciclos produtivos, a diminuição da participação de espécies forrageiras mais palatáveis e incremento das espécies de menor qualidade, inclusive a implantação de espécies invasoras, sendo exemplo o capim Anonni, um grande problema na região. As duas propriedades visitadas possuem o sistema de produção baseado nas técnicas comumente utilizadas, porém são propriedades de destaque devido ao pioneirismo na introdução de tais técnicas e na visualização da necessidade de novas alternativas. Uma alternativa proposta para incrementar a produção, favorecer o incremento de renda e inclusive, de promover melhorias no solo e preservação dos recursos hídricos, é a correta utilização de pastagens. Conduzir o rebanho durante o pastejo de forma que este reduza sua seletividade, pela disponibilidade de forragem de qualidade mais uniforme, a fim de permitir uma cobertura vegetal uniforme e favorecer a dinâmica de crescimento e morte de raízes, é uma técnica que permite aumentar a carga animal por unidade de área, agregar matéria orgânica e aumentar a porosidade do solo com o passar dos ciclos produtivos, favorecendo o aumento da retenção de água no sistema. A utilização de cerca elétrica é uma prática acessível pelo seu baixo custo de instalação e manutenção, e permite a condução do rebanho de forma a direcionar o pastejo, reduzindo desperdícios e permitindo que o produtor forneça sempre uma forragem de qualidade aos animais, incrementando a produção sem a utilização de suplementações, normalmente de custo elevado e em vigência nas propriedades. No caso poderia ser utilizada esta técnica a fim de permitir uma entrada mais precoce dos animais na resteva do arroz, ou explorar melhor as áreas de pastagem já implantadas, incrementando a produtividade da mesma, devido ao controle dos cortes, favorecendo um rebrote vigoroso e mais rápido. A técnica de utilização de pastagens através de rotação de poteiros utilizando cercas elétricas provavelmente tem a vantagem de incrementar a capacidade de retenção de água no solo. Esta característica se deve ao fato de se permitir uma melhor cobertura do solo, diminuindo a lixiviação de nutrientes e assoreamento dos leitos de água. Também pela característica de permitir uma maior dinâmica de crescimento e morte de raízes, através do maior controle de cortes da pastagem, incrementa a descompactação do solo permitindo uma maior infiltração. Esta condição certamente é interessante devido à comum condição de estresse hídrico durante o período estival. A utilização de pastagens na produção animal, especialmente na produção de ruminantes, encontra no nosso Estado excelentes condições, pois é

possível a utilização de espécies forrageiras hibernais e tropicais, permitindo boas produções ao longo de todo o ano. É preciso apenas um melhor controle da utilização, a fim de evitar perdas de produção e proporcionar melhorias no solo. Também a produção animal em pastagens vem ao encontro dos anseios da sociedade que busca na produção animal um maior bem estar, reduções na utilização de medicamentos e demais drogas, e principalmente a preservação do meio ambiente.